

# Comportamento Verbal

Análise do Comportamento Aplicada - ABA

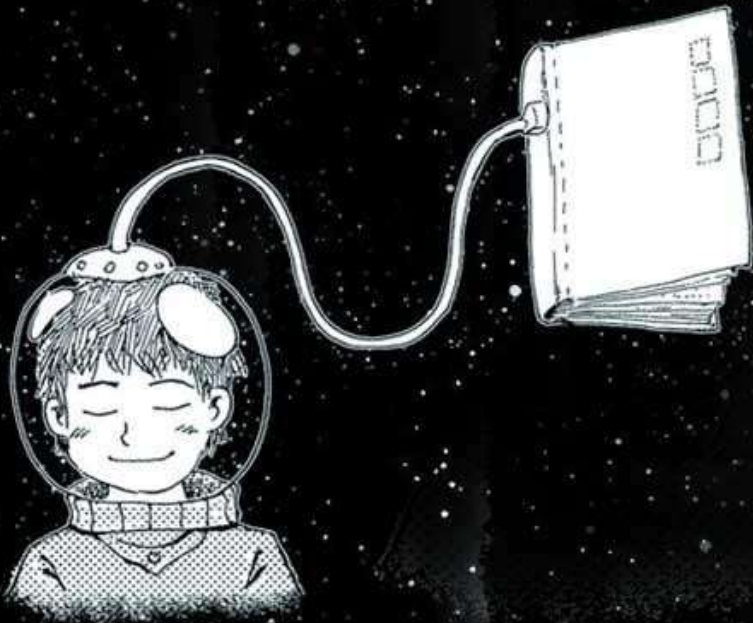
Professoras: Anne Karenina Bittencourt  
Mariana Melo





# Anne Karenina Bittencourt

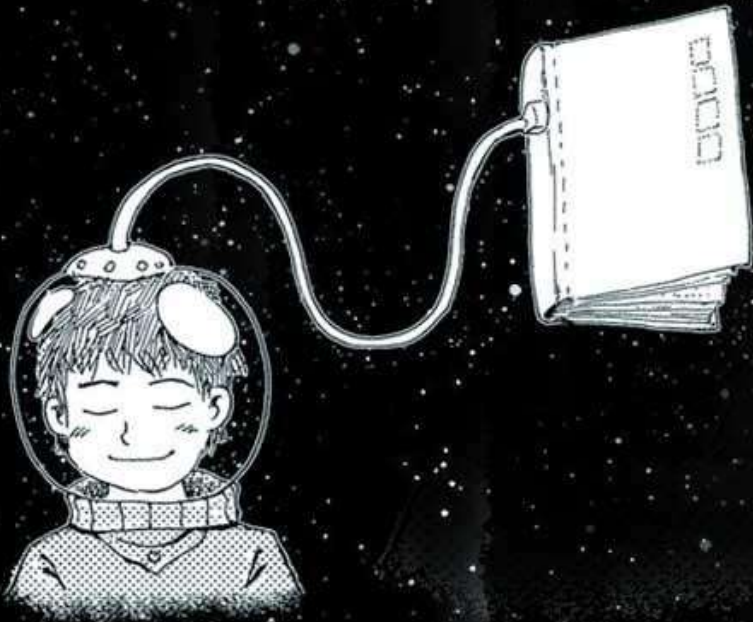
- Fonoaudióloga – FUNESO
- Sócia-Diretora da Clínica CEAM e da Faculdade CEAM
- Mestre em Educação para o Ensino da Saúde
- Mestranda em Análise do Comportamento pelo Centro Paradigma
  - Analista do Comportamento
  - Terapeuta Licenciada PROMPT
    - Formação PECS
    - Formação TEACCH
    - Terapeuta Denver
- Hanen Certified – More Than Words e It Takes Two to Talk



*Experiência no Desenvolvimento Infantil, com  
Ênfase em TEA*

# Mariana Melo

- Fonoaudióloga – Unicap
- Supervisora da Clínica CEAM
- Coordenadora do Curso de Pós Graduação em ABA da Faculdade CEAM
- Analista do Comportamento
- Terapeuta Licenciada PROMPT
  - Formação TEACCH
  - Formação em ABA
- Hanen Certified – More Than Words e It Takes Two to Talk



*Experiência no Desenvolvimento Infantil, com Ênfase em TEA*



# Programação



01

Comportamento Verbal e as Propriedades da Linguagem

02

Definindo  
Comportamento Verbal

03

Operantes Verbais Elementares

04

Papel do Ouvinte

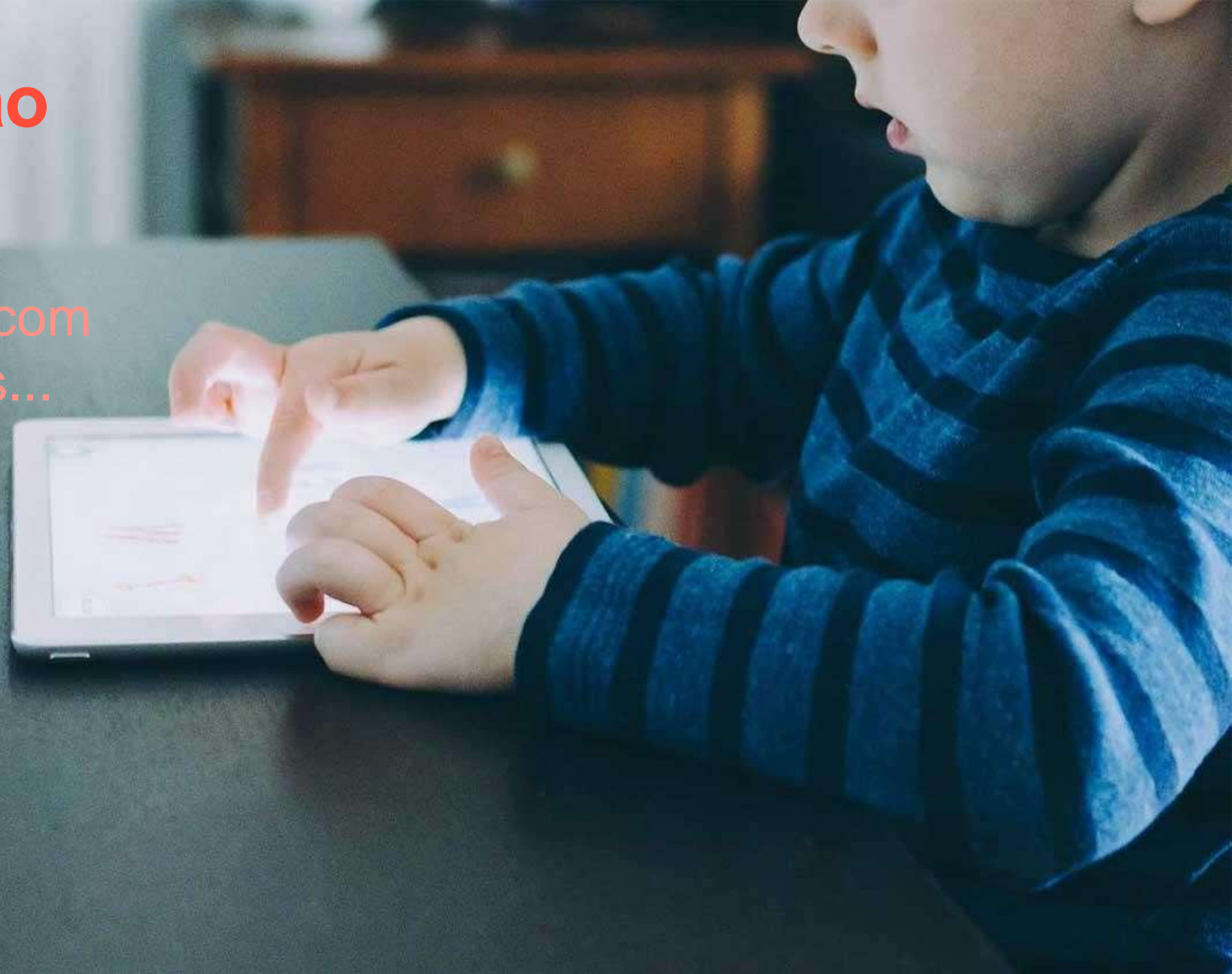
05

ABLIS



# Introdução

Vamos começar com  
um passo atrás...





# Comportamento Operante

Comportamento que é selecionado e mantido sob controle de estímulos em função de suas consequências.

$S^D : R - S^R$



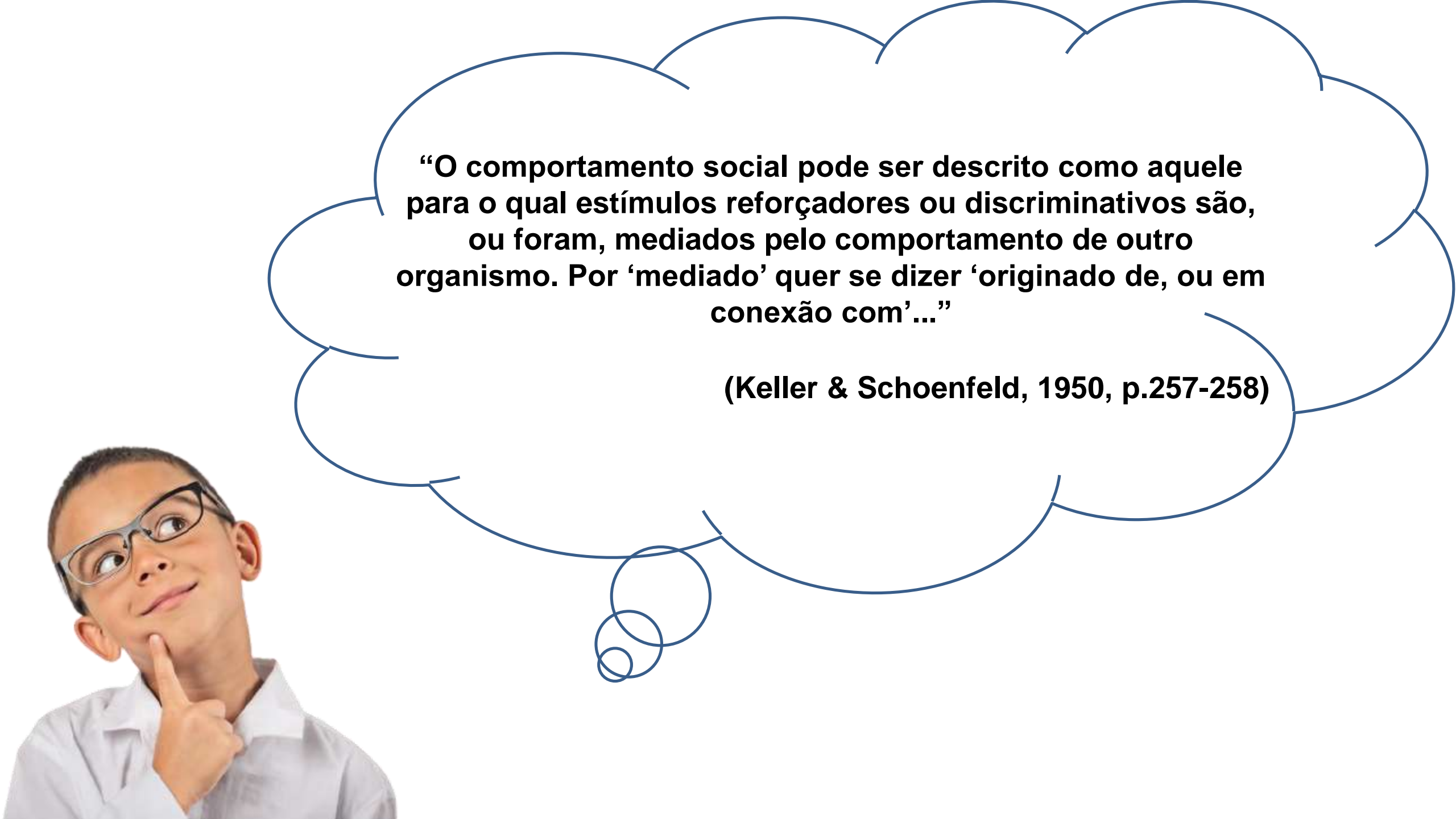
A group of five diverse students in school uniforms are smiling and holding a large black sign. The students are of various ethnicities and are all wearing blue sweaters over white collared shirts. They are standing outdoors with green foliage in the background. The sign they are holding is black with yellow text.

# Comportamento Social

Comportamento no qual a contingência de um reforçamento depende, ao menos, parcialmente da contingência comportamental de outro indivíduo (contingências comportamentais entrelaçadas). Diz-se que o reforço é mediado por outro organismo.

(Skinner, 1953)





**“O comportamento social pode ser descrito como aquele para o qual estímulos reforçadores ou discriminativos são, ou foram, mediados pelo comportamento de outro organismo. Por ‘mediado’ quer se dizer ‘originado de, ou em conexão com’...”**

**(Keller & Schoenfeld, 1950, p.257-258)**

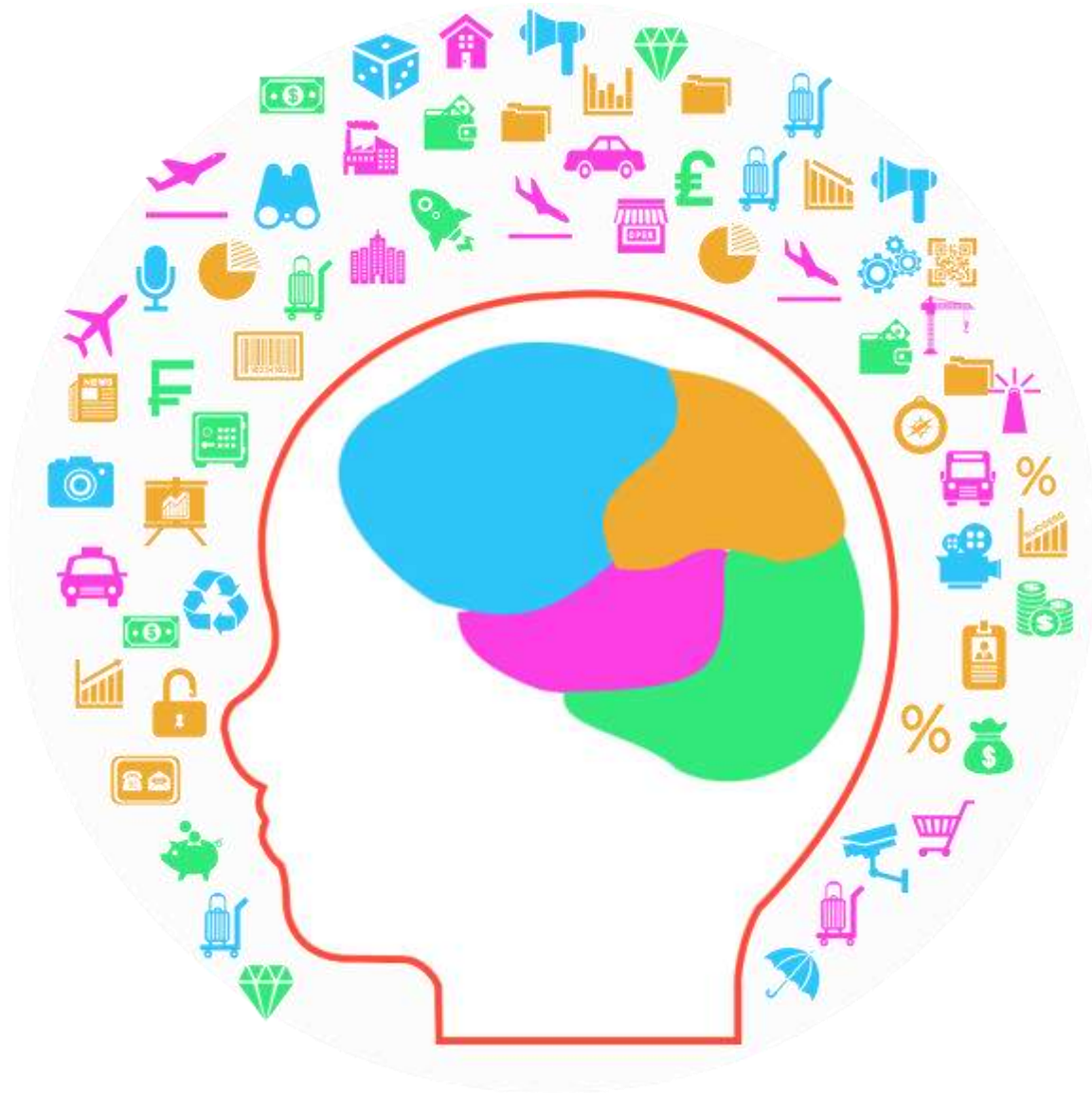


# O REFORÇO É MEDIADO



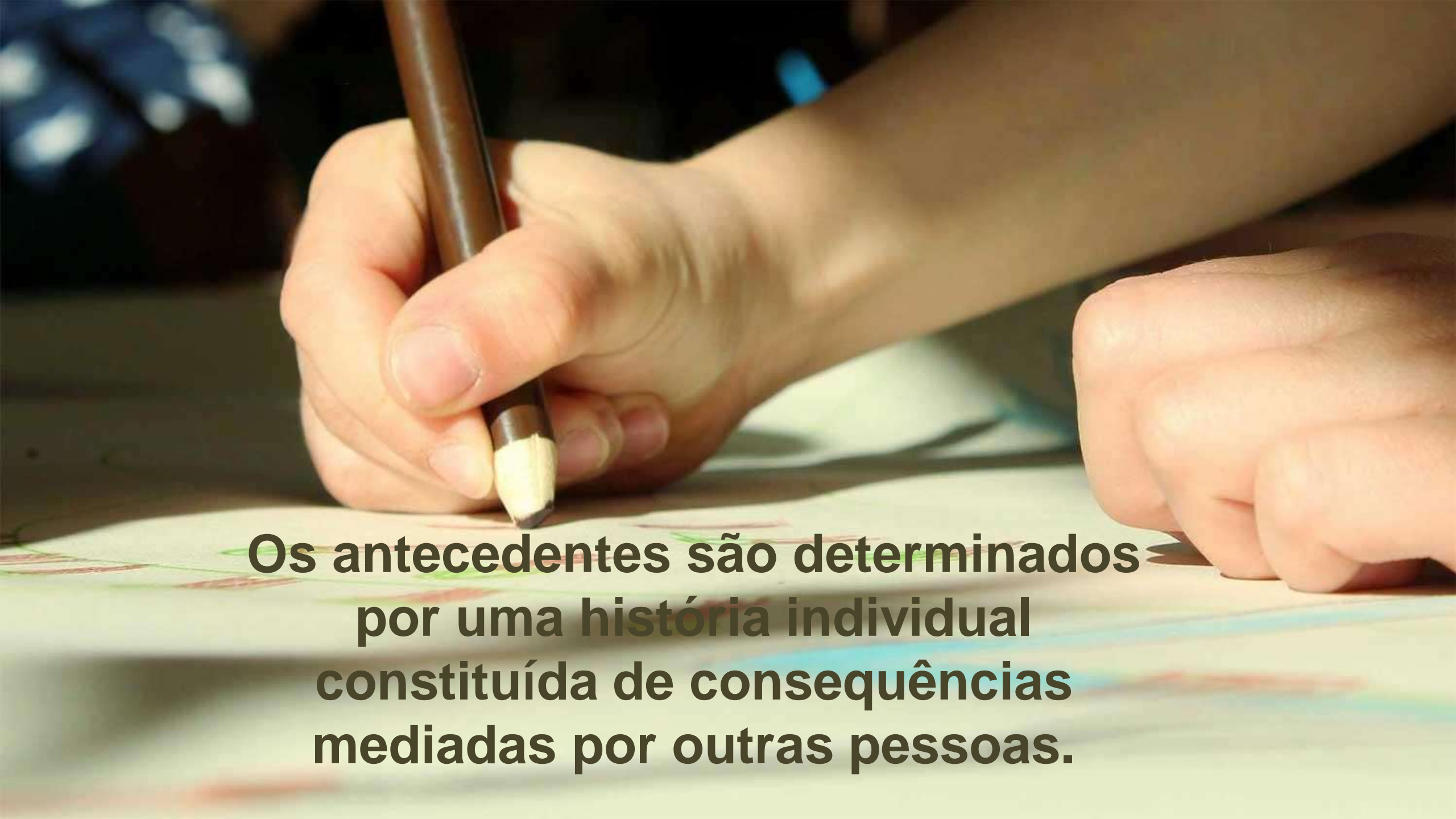
Isto é, o reforço depende que outro organismo participe para que haja a produção da consequência.





**O critério de consequenciação geralmente varia de momento a momento dependendo da condição do agente reforçador. Isto é, do outro indivíduo.**





**Os antecedentes são determinados por uma história individual constituída de conseqüências mediadas por outras pessoas.**



# Tratamento Tradicional da Linguagem

Como compreender os mecanismos envolvidos no modo como as pessoas se comunicam?





# Platão



**Modelo**

**Beleza**



# Tratamento Formal da Linguagem

## Significado

Análise que identifica os significados da palavra como sendo propriedades da própria palavra.



## Estruturas Linguísticas

Análise de como a linguagem se estrutura: substantivos, predicados, pronomes, análise sintática, etc.

# Teoria do Significado



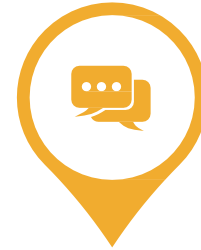
## Referente

O elemento do mundo extralinguístico, real ou imaginário, ao que remete o signo linguístico, num determinado contexto sócio-cultural e de discurso.



## Signo

Qualquer objeto, forma ou fenômeno que representa algo diferente de si mesmo.



## Significante

Imagem acústica que é associada a um significado numa língua para formar o signo linguístico.



## Significado

A face do signo linguístico que corresponde ao conceito; conteúdo.



# Teoria do Significado



**Referente**



**Signo**

Cachorro



**Significante**

Palavra  
falada -  
cachorro



**Significado**

Qualquer canino  
que se enquadre  
como cachorro,  
independente da  
raça, tamanho,  
idade, etc.



## Tratamento tradicional é um tratamento topográfico

Note que o significado vem da palavra em si. Assim, uma vez dita a palavra, sua compreensão não muda\*.

**\*Exceto por modificadores:**

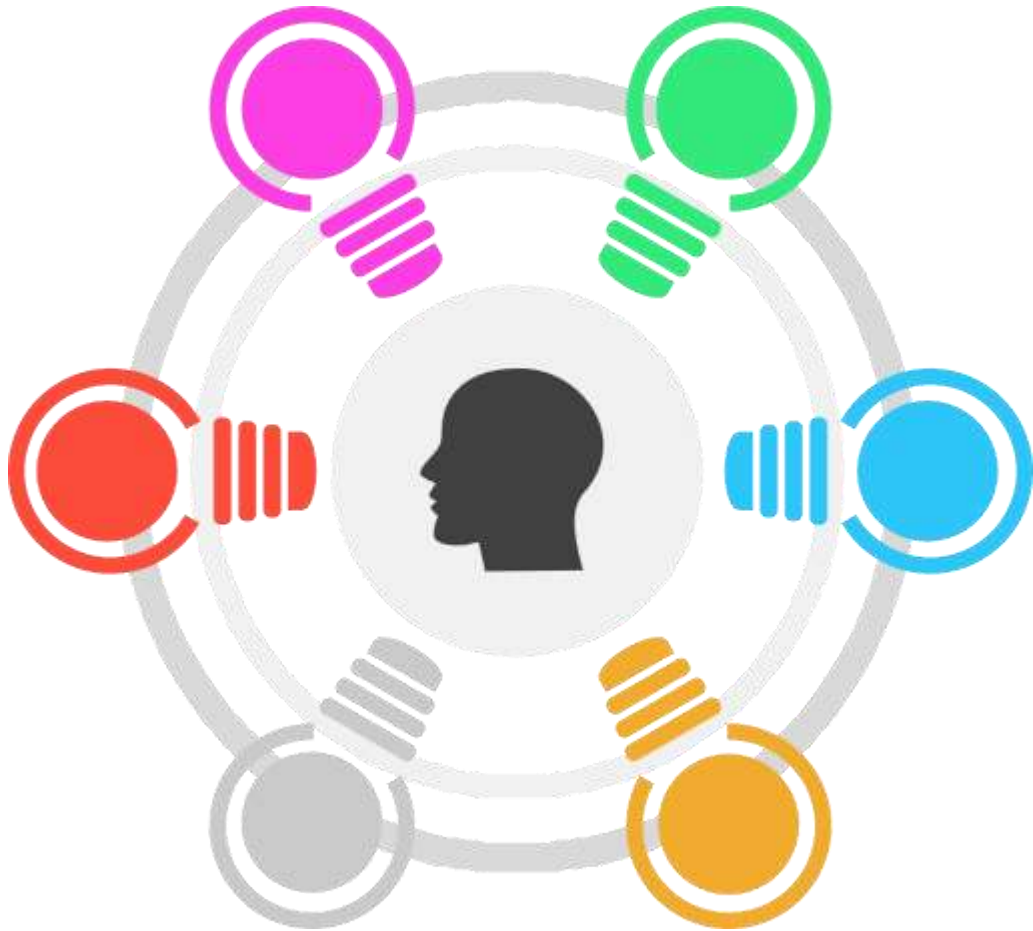
**Flor = Planta**

**“Minha flor” = “Querida”**

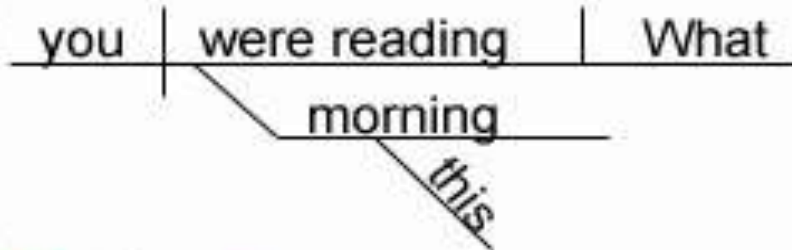


# Análise sintaxe é uma análise topográfica

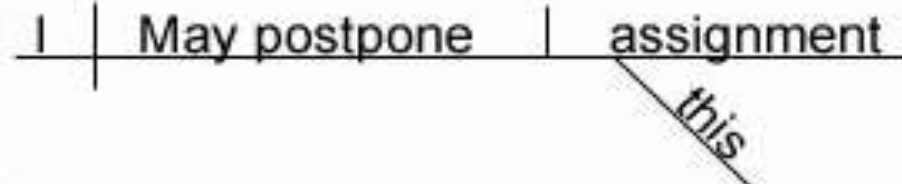
Atribuir à estrutura da linguagem o seu significado implica em atribuir à forma da linguagem o seu significado.



**What** were you reading this morning?



**May** I postpone this assignment?



# Tratamento Funcional da Linguagem

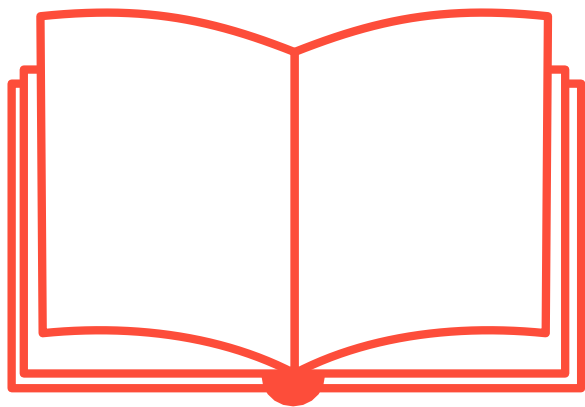
Qual a função da linguagem?





**A abordagem tradicional  
compreende...**

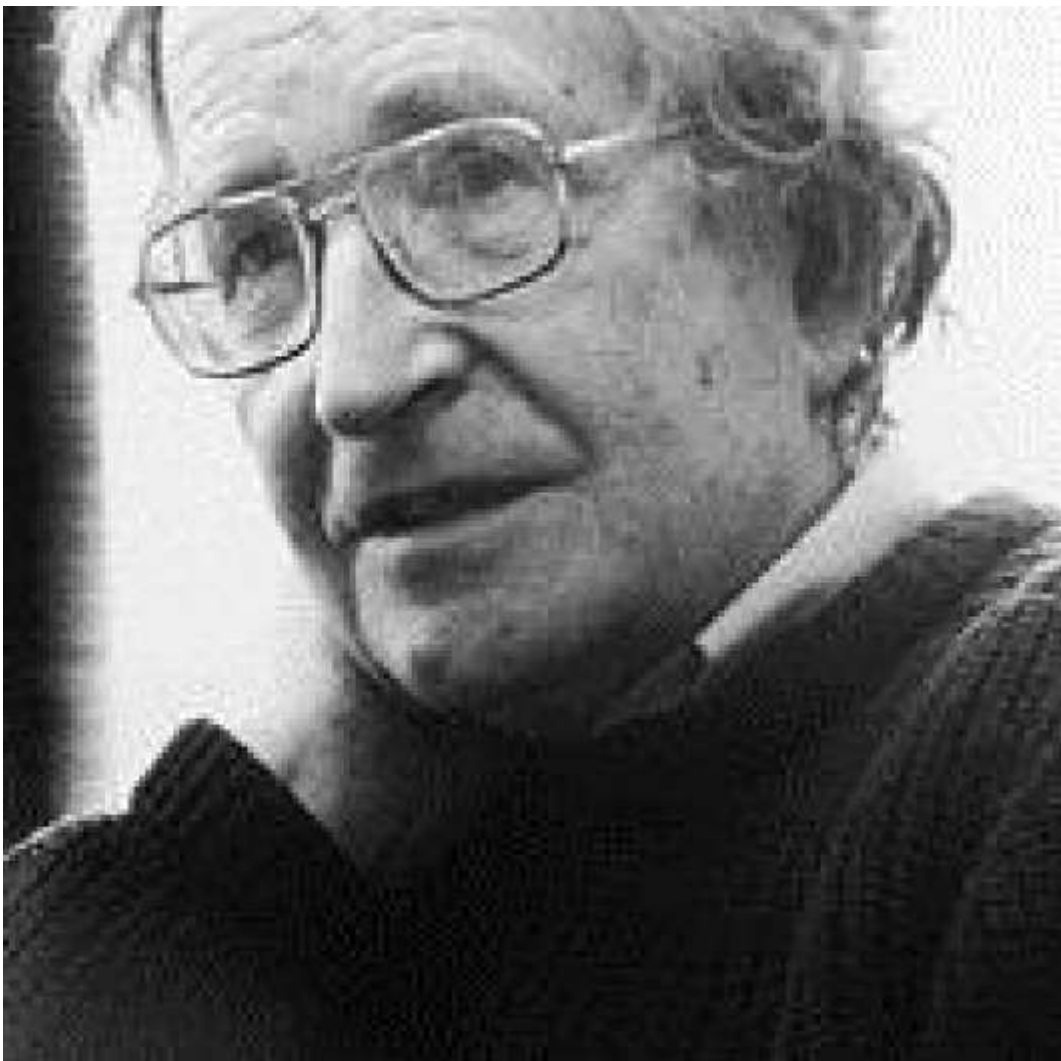
Que a linguagem deveria ser  
entendida por sua topografia.



**A abordagem funcional  
compreende...**

Que a linguagem deve ser  
entendida em sua função.

# Gramática Gerativa



O Gerativismo defende que a linguagem é uma capacidade inata - a capacidade do ser humano falar e entender uma língua se dá por um dispositivo inato, uma capacidade biológica.



# Definição de Comportamento Verbal

Quais os limites do  
conceito?



## Comportamento Verbal

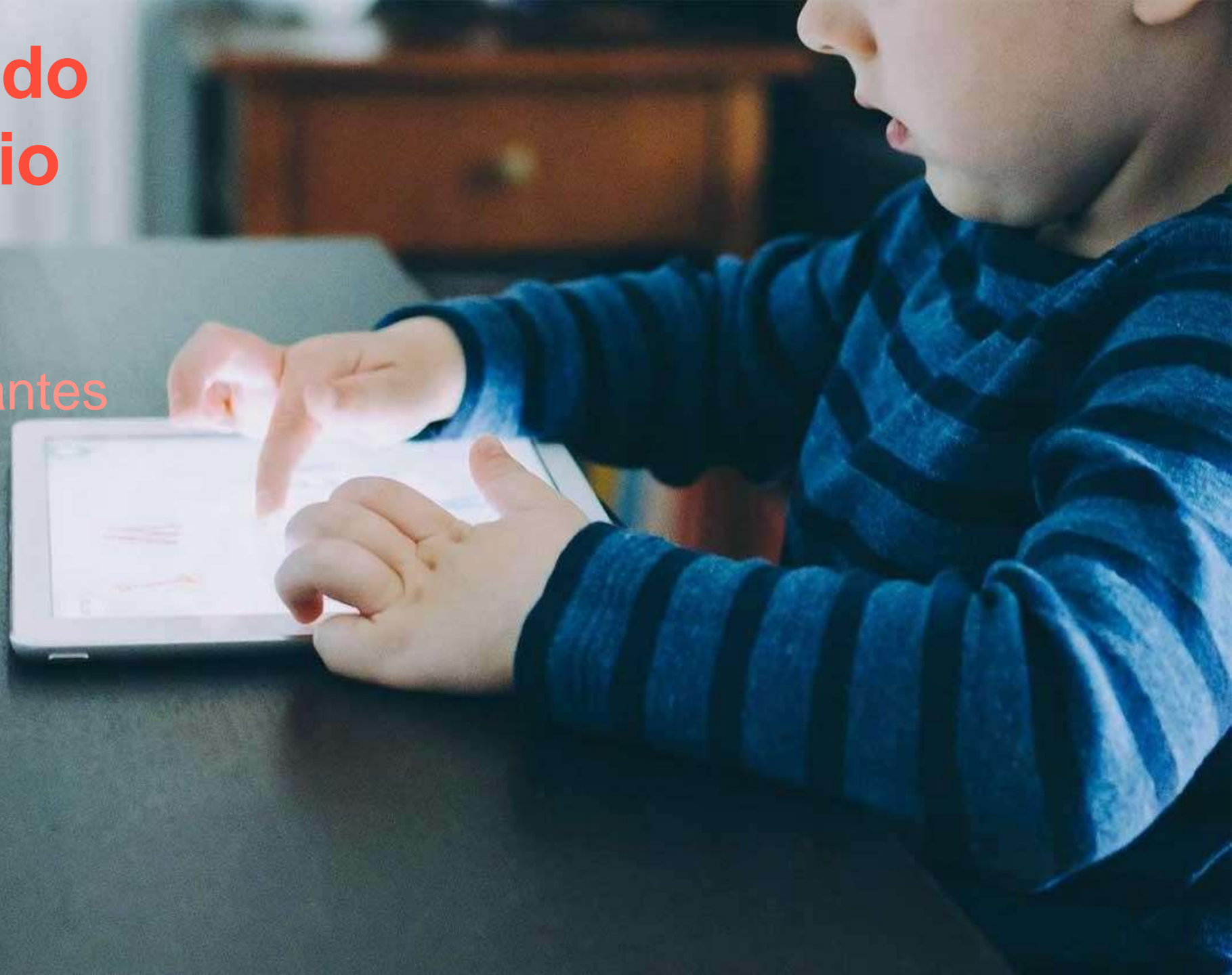


Todo e qualquer comportamento (oral, gestual ou escrito) cuja consequência é mediada por um ouvinte treinado à responder a estímulos verbais.



# Um pouco do Vocabulário

Conceitos Importantes



# Resposta

**1** Qualquer modificação no organismo que se relaciona a um estímulo

# Estímulo

**2** Qualquer mudança no ambiente que está relacionada a uma resposta

Todo e qualquer comportamento (oral, gestual ou escrito) cuja consequência é mediada por um ouvinte treinado à responder a estímulos verbais.



# Estímulos

## Antecedente

Estímulo que evoca respostas em função da sua correlação com a consequência

## Consequente

Estímulo produzido por uma resposta

Todo e qualquer comportamento (oral, gestual ou escrito) cuja consequência é mediada por um ouvinte treinado à responder a estímulos verbais.

# Topografia da Resposta

## Estímulos



**Oral**

Falado



**Gestual**

Movimentos de partes do  
corpo



**Escrito**

Grafado ou desenhado

Todo e qualquer comportamento (oral, gestual ou escrito) cuja consequência é mediada por um ouvinte treinado à responder a estímulos verbais.



# Estímulos Antecedentes

Todo e qualquer comportamento (oral, gestual ou escrito) cuja consequência é mediada por um ouvinte treinado à responder a estímulos verbais.

**Verbais**

Estímulos produzidos por comportamentos verbais

**Não Verbais**

Estímulos que não são fruto de respostas verbais

Operações Estabelecedoras também podem ser eventos ambientais antecedentes.

# Operações Estabelecedoras

## Motivadoras

Aumentam o valor e a efetividade de um estímulo que é reforçador.

## Abolidoras

Diminuem o valor e a efetividade de um estímulo que é punitivo ou aversivo.

Operações Estabelecedoras também podem ser eventos ambientais antecedentes.



# Definição

Uma variável ambiental em função de dois principais efeitos, denominados de efeito estabelecedor do reforço e efeito evocativo.

A definição do conceito é feita a partir dos efeitos que a variável motivacional exerce sobre o comportamento do organismo.



# Efeito Estabelecedor do Reforçamento

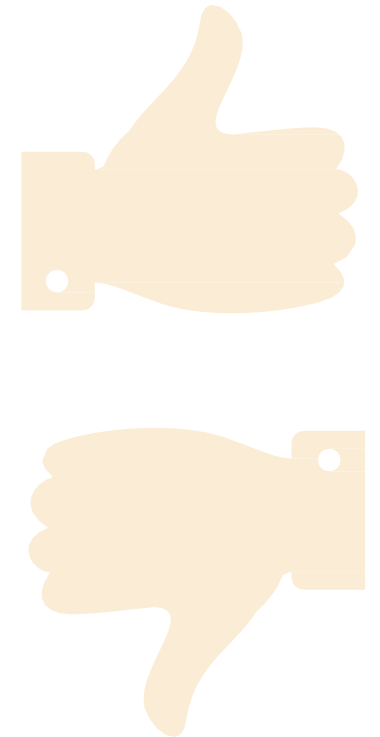
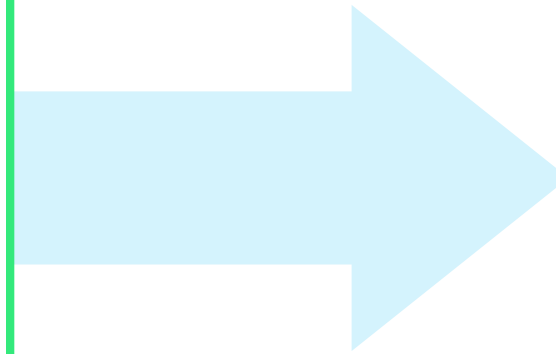
Uma operação estabelecedora, momentaneamente, altera a efetividade reforçadora (ou punidora) de um estímulo.





# Efeito Evocativo/Supressivo da Operação Estabelecedora

Imediatamente evoca (ou suprime) comportamentos que no passado produziram consequências cuja efetividade tenha sido alterada.



# Estímulos Consequentes

**Verbais**

A resposta verbal específica o reforço (água).

**Generalizados**

São reforçadores de respostas verbais que não especificam a consequência (geralmente consequências sociais).

Todo e qualquer comportamento (oral, gestual ou escrito) cuja consequência é mediada por um ouvinte treinado à responder a estímulos verbais.

# Estímulos Consequentes

**Formal**

Relação na qual a resposta apresenta correspondência ponto a ponto entre partes do estímulo verbal e o produto da resposta (som).

**Temático**

Relação entre antecedentes e respostas verbais.

Todo e qualquer comportamento (oral, gestual ou escrito) cuja consequência é mediada por um ouvinte treinado à responder a estímulos verbais.



01

Audiência

Pessoa ou grupo de pessoas treinada a responder os estímulos verbais.

02

Falante

Emissor do comportamento verbal.

03

Ouvinte

Indivíduo que media a consequência em função da ocorrência de uma resposta verbal.

Todo e qualquer comportamento (oral, gestual ou escrito) cuja consequência é mediada por um ouvinte treinado à responder a estímulos verbais.

# Operantes Verbais Elementares





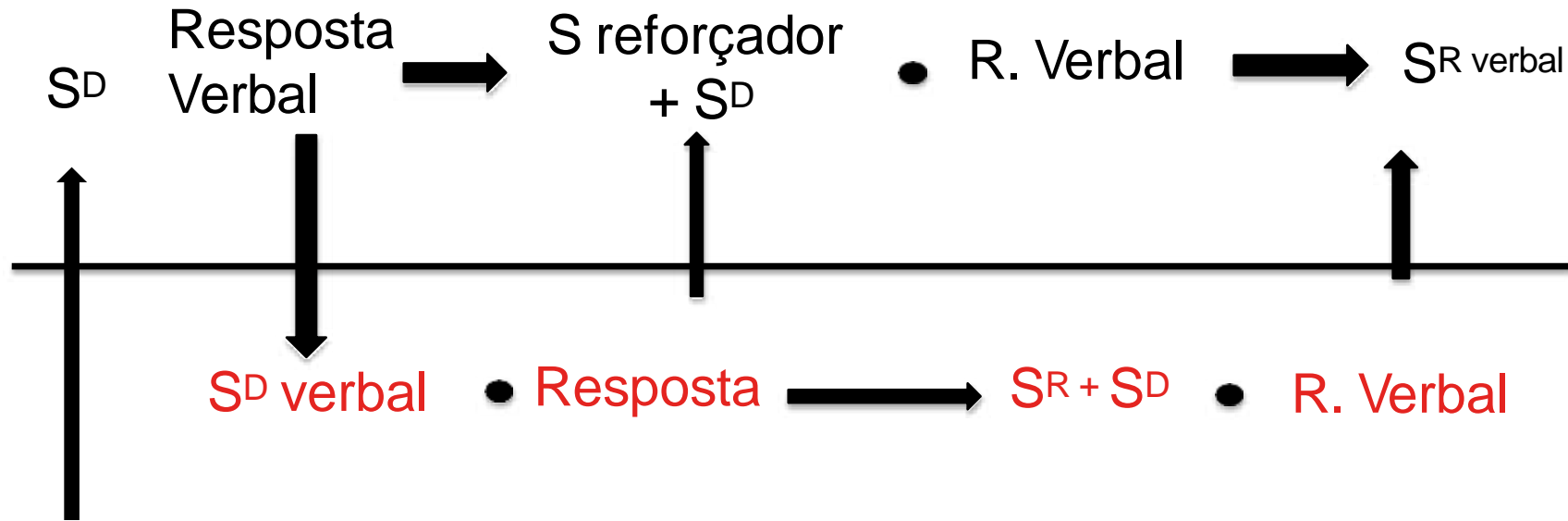
A group of five diverse students in school uniforms are smiling and holding a large black sign. The students are of various ethnicities and are all wearing blue sweaters over white collared shirts. They are standing outdoors with green foliage in the background. The sign they are holding is black and contains text in yellow.

## Episódio Verbal

Falantes e ouvintes alternam seus papéis. É preciso interpretar toda a interação verbal para compreender o comportamento verbal.



**(FALANTE)**



$S^D$  verbal • Resposta →  $S^R + S^D$  • R. Verbal

**(OUVINTE)**



**Mando**





## Mando

Operante verbal em que a resposta é reforçada por uma consequência característica (específica) e está, portanto, sob o controle funcional de condições relevantes de privação ou estimulação aversiva.





# Tipos de Mando

## Pedido

O ouvinte é independentemente motivado a reforçar o comportamento do falante.

## Ordem

O comportamento do ouvinte é reforçado pela redução da ameaça (feita pelo falante).

## Súplica

Falante motiva o ouvinte por disposição motivacional.

## Questão

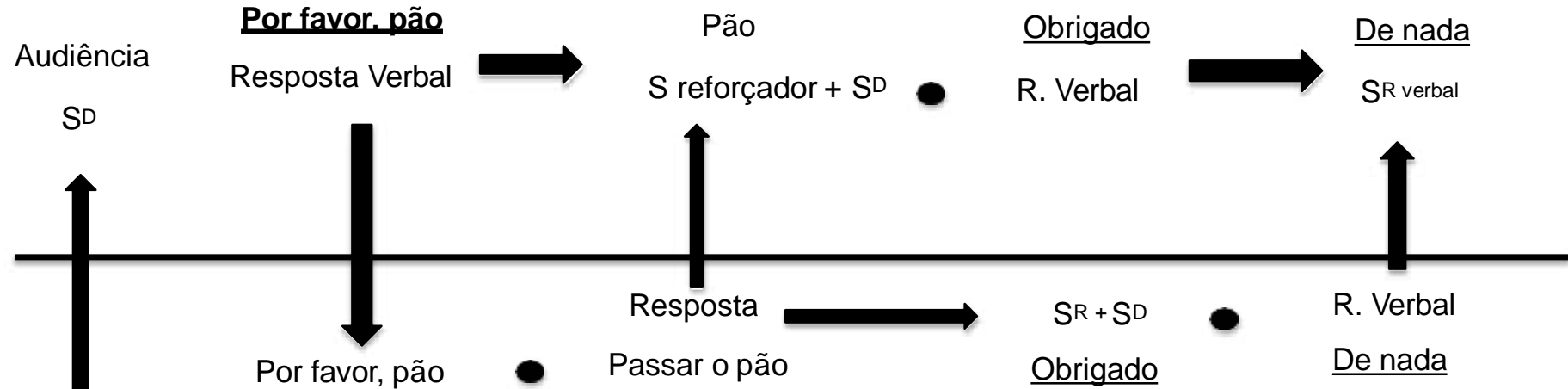
Específica à ação verbal do ouvinte (qual o seu nome?).

# Mando

Antecedente	Operação Estabelecedora
Resposta Verbal	Vocal, Gestual, Escrita
Consequente	Específico
Controle	Temático

O Mando é o único operante verbal que traz um benefício imediato para o falante por ter um reforçador específico.

# (FALANTE)



# (OUVINTE)





*EFFECTS OF A MOTIVATING OPERATION MANIPULATION ON THE  
MAINTENANCE OF MANDS*

MARK O'REILLY, JEANNIE AGUILAR, AND CHRISTINA FRAGALE

MEADOWS CENTER FOR PREVENTING EDUCATIONAL RISK,  
UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN

RUSSELL LANG

TEXAS STATE UNIVERSITY-SAN MARCOS

CHATURI EDRISINHA

ST. CLOUD STATE UNIVERSITY

JEFF SIGAFOOS

VICTORIA UNIVERSITY OF WELLINGTON, NEW ZEALAND

GIULIO LANCIONI

UNIVERSITY OF BARI, ITALY

AND

ROBERT DIDDEN

RADBOUN UNIVERSITY NIJMEGEN, THE NETHERLANDS



A resposta é reforçada por  
uma consequência  
(específica) e está, portanto,  
sob o controle funcional de  
condições relevantes e  
privação ou estimulação  
aversiva.

# Propriedades Dinâmicas do Mando



**Energia do  
Mando**

**Frequência  
do Mando**

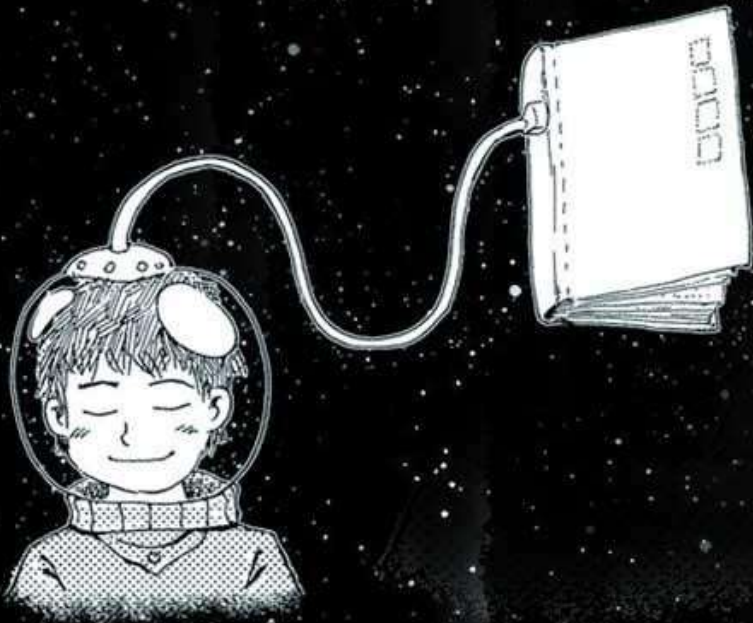
**Entonação**

**Altura**



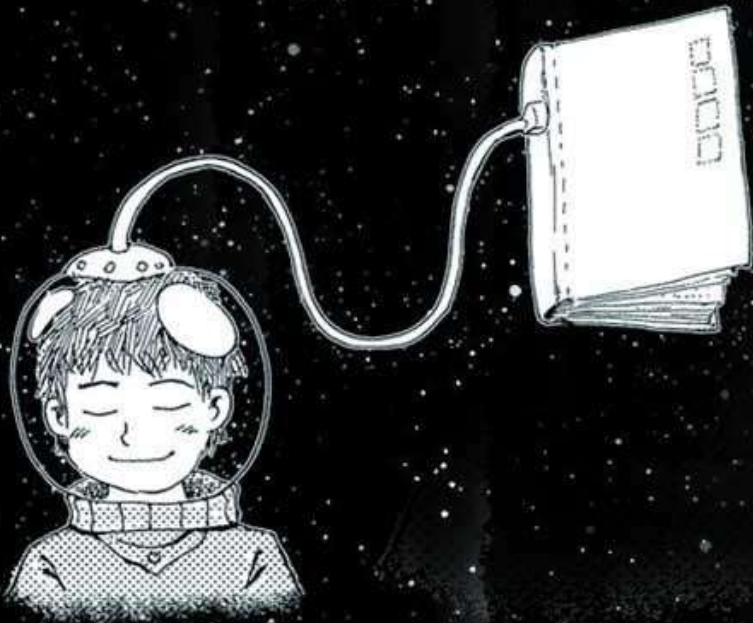
# Mando Disfarçado de Tato

Um operante verbal que tem topografia de tato mas função de mando.





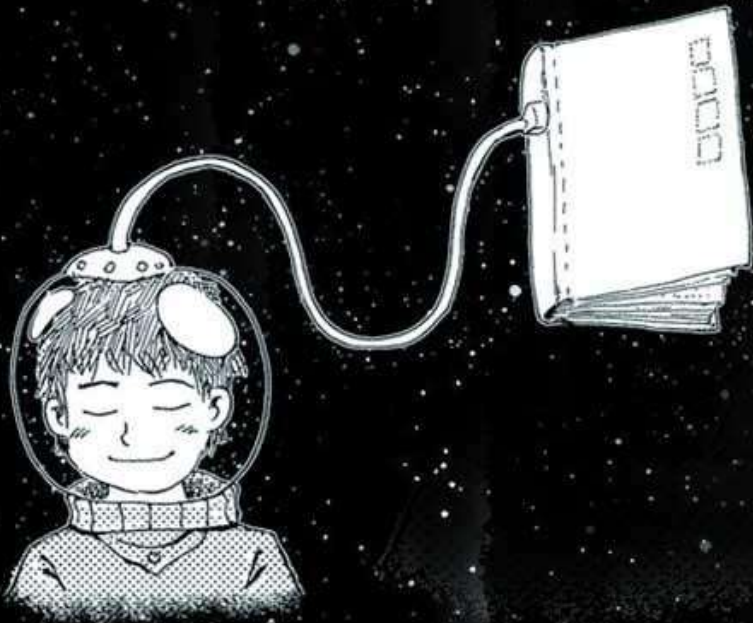
## ★ Mando Prolongado



Um mando que ocorre em função da generalização para eventos que guardam certa similaridade com audiências que reforçaram aquele comportamento. O controle de estímulos é prolongado a eventos que não podem atuar como audiência.

Dizer à boneca: 'Você precisa dormir'.  
Emitir mandos para personagens de novela.

# ★ Mando Supersticioso

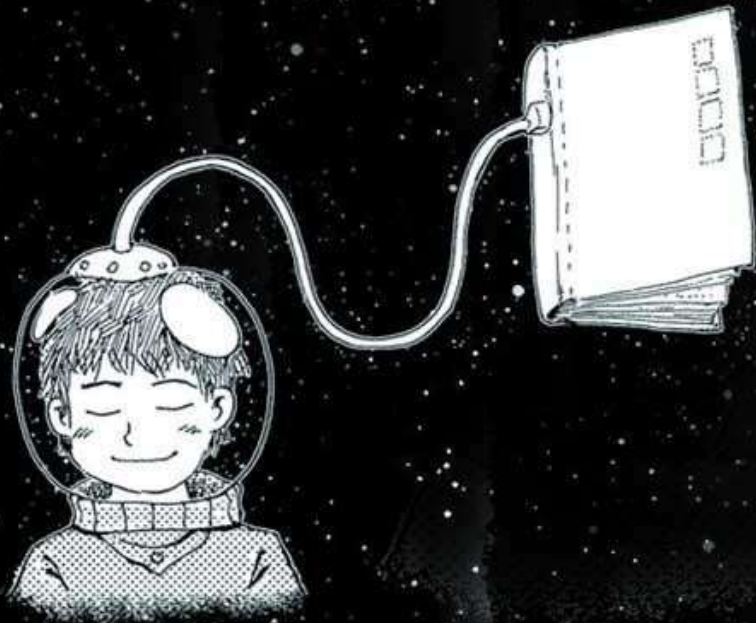


Um mando que ocorre junto a estímulos que não guardam propriedades similares à audiência, mas que podem ocorrer por reforço acidental.

Dizer: 'Por favor, carro, funcione!'



## Mando Mágico



Mandos que não podem ser explicados, mostrando que eles jamais tiveram o efeito especificado, ou qualquer outro efeito similar, em ocasiões semelhantes.

Dizer:

‘Espero que minha avó esteja orgulhosa de mim.’

‘Tomara que ele passe mal com toda aquela comida.’



Tato





A young boy is sitting on a stack of clear plastic crates, wearing a blue and red Spider-Man t-shirt and blue jeans. He is wearing a white graduation cap with a tassel and is reading a book. The background is a dark, textured wall, and the floor is made of dark wooden planks.

**Tato**

**Um operante verbal na qual uma resposta verbal, de certa forma, é evocada (ou, pelo menos, reforçada) por um objeto particular ou um acontecimento.**



# Tato

Antecedente	Não Verbal
Resposta Verbal	Vocal, Gestual, Escrita
Consequente	Generalizado
Controle	Temático

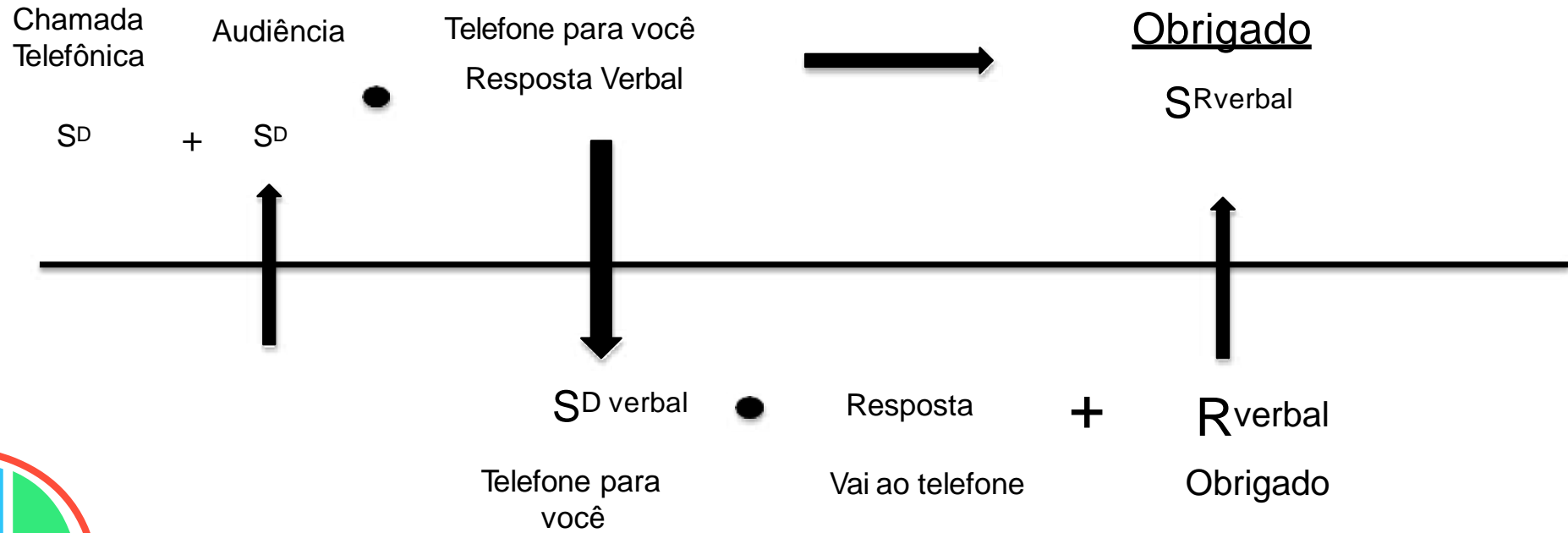
---

O Reforço Generalizado torna o tato relativamente independente da condição momentânea do falante (Skinner, 1975, p. 117).

---



# (FALANTE)



# (OUVINTE)

# Tato

Genérica	Metafórica	Metonímica
<p>Uma resposta causada por propriedades definidoras do estímulo, partilhadas pelo estímulo treinado e o estímulo novo.</p>	<p>O controle é exercido por algumas propriedades partilhadas entre os estímulos, mas um pouco comum na prática de reforçamento da comunidade verbal.</p>	<p>O estímulo passa a controlar uma resposta por acompanhar normalmente o estímulo sob o qual o reforço a essa resposta é contingente.</p>
<p>Ex. Shi-Tzu e diz cachorro</p>	<p>Ex.: Seus olhos de jabuticaba</p>	<p>Ex.: A pessoa foi reforçada A criança vê o paninho e fala: Mamá</p>



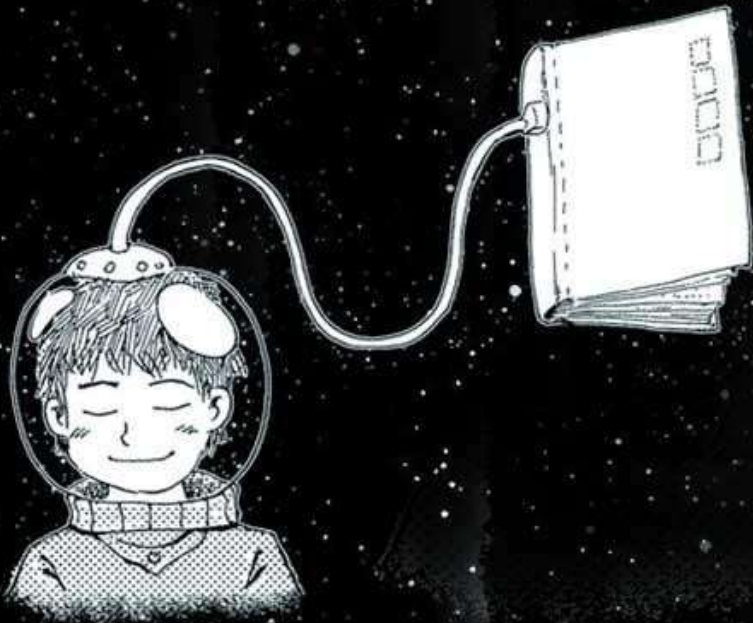
O tato é uma relação, e não apenas uma resposta, e na audiência de um estímulo controlador, não se poderá estabelecer nenhuma relação. (Skinner, 1957, p.135)





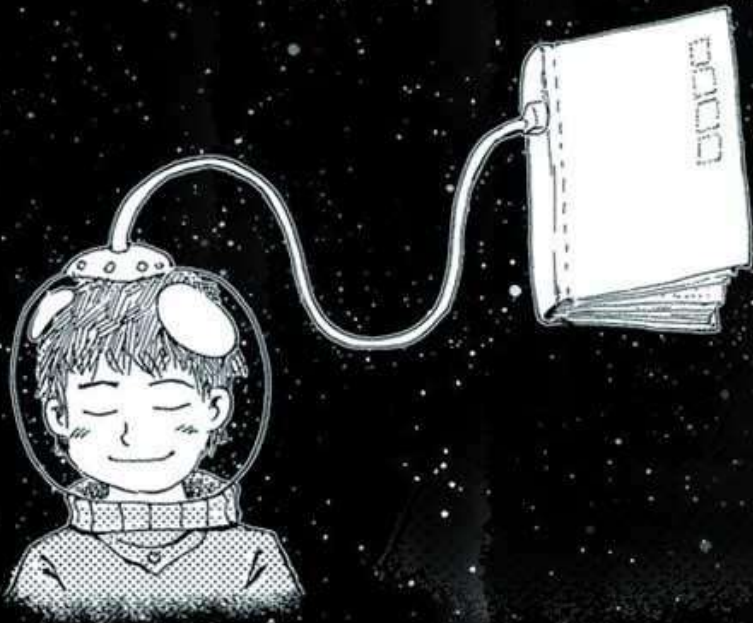
# Nomeação

Tato extendido no qual uma pessoa ou coisa recebe um nome.



## Nomeação

Antes que a nomeação ocorra, as únicas respostas disponíveis são os nomes comuns e os adjetivos evocados pela miscelânea de propriedades que os novos objetos possuem em comum com objetos anteriores, para os quais já se adquiriram tatos.









**Intraverbal**





A young boy is sitting on a stack of books, wearing a graduation cap and reading a book. He is wearing a blue and red striped shirt and blue pants. The background is a dark, textured wall.

**Intraverbal**

**Um operante verbal no qual a resposta está sob o controle de estímulo discriminativo verbal, sem correspondência ponto a ponto entre estímulo e resposta.**

# Intraverbal

Antecedente	Verbal
Resposta Verbal	Vocal, Gestual, Escrita
Consequente	Generalizado
Controle	Temático



**Ecóico**





## Ecóico

Operante verbal no qual a resposta está sob o controle do estímulo discriminativo verbal, com correspondência ponto a ponto entre estímulo e resposta.



# Ecóico

Antecedente	Verbal Vocal
Resposta Verbal	Vocal
Consequente	Generalizado
Controle	Formal



Cópia





**Cópia**

**Operante verbal em que a resposta escrita é controlada formalmente pelo estímulo discriminativo escrito, com correspondência ponto a ponto entre estímulo e resposta.**



# Cópia

Antecedente	Verbal Escrito
Resposta Verbal	Escrita
Consequente	Generalizado
Controle	Formal



**Textual**





**Textual**



**Operante verbal em que os estímulos discriminativos escritos controlam as respostas vocais.**

# Textual

Antecedente	Verbal Escrito
Resposta Verbal	Vocal
Consequente	Generalizado
Controle	Formal



Ditado





## Ditado ou Transcrição



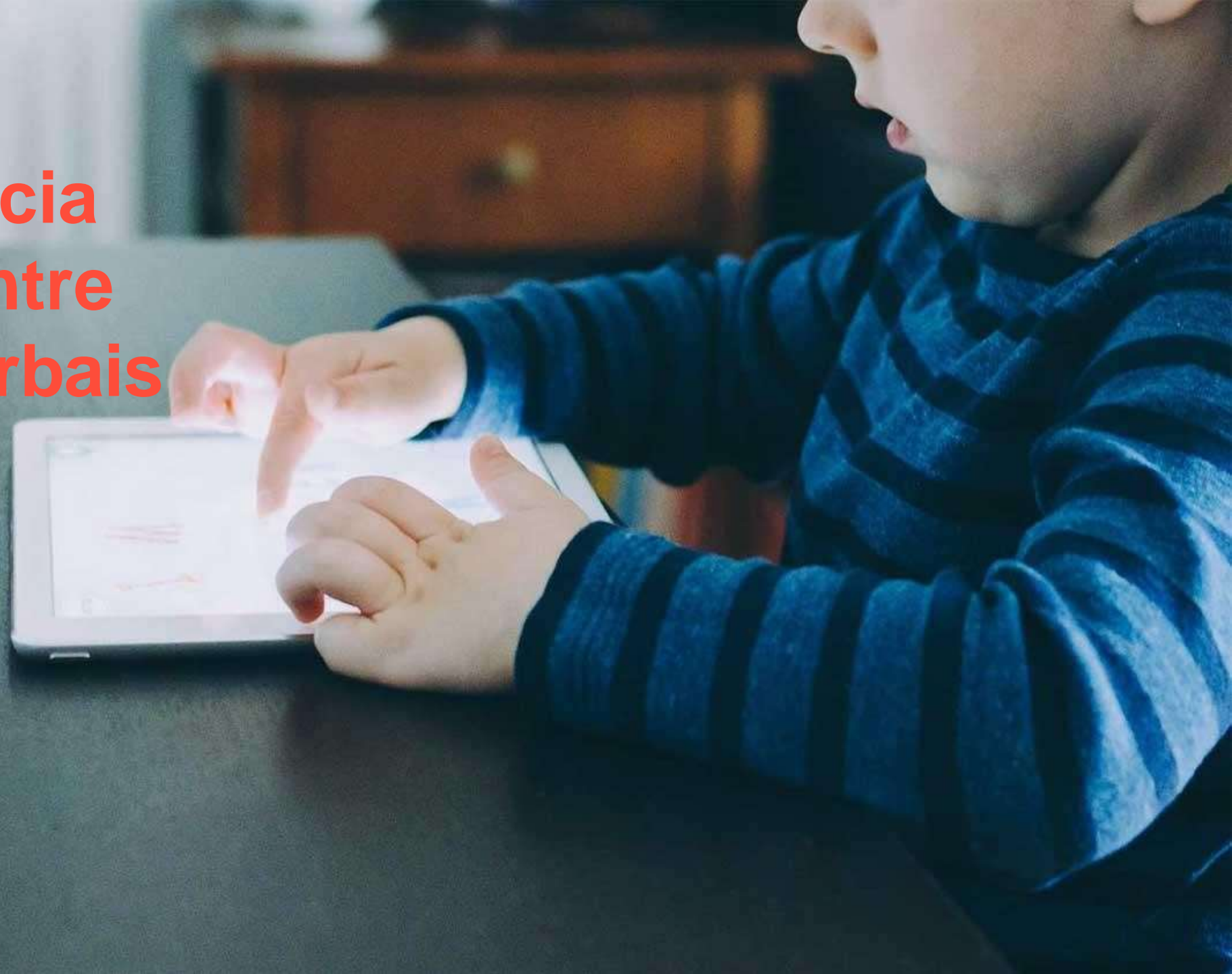
Operante verbal em que estímulos discriminativos vocais controlam respostas escritas. Relação inversa ao comportamento textual.



# Ditado ou Transcrição

Antecedente	Verbal Vocal
Resposta Verbal	Escrita
Consequente	Generalizado
Controle	Temático

**Independência  
Funcional entre  
Operantes Verbais**





**Papel  
de  
Ouvinte**



**Mediar o reforço para o falante;  
Fornecer estímulos discriminativos;  
Como audiência;**

**Ou Sd Verbais: Ecóico**

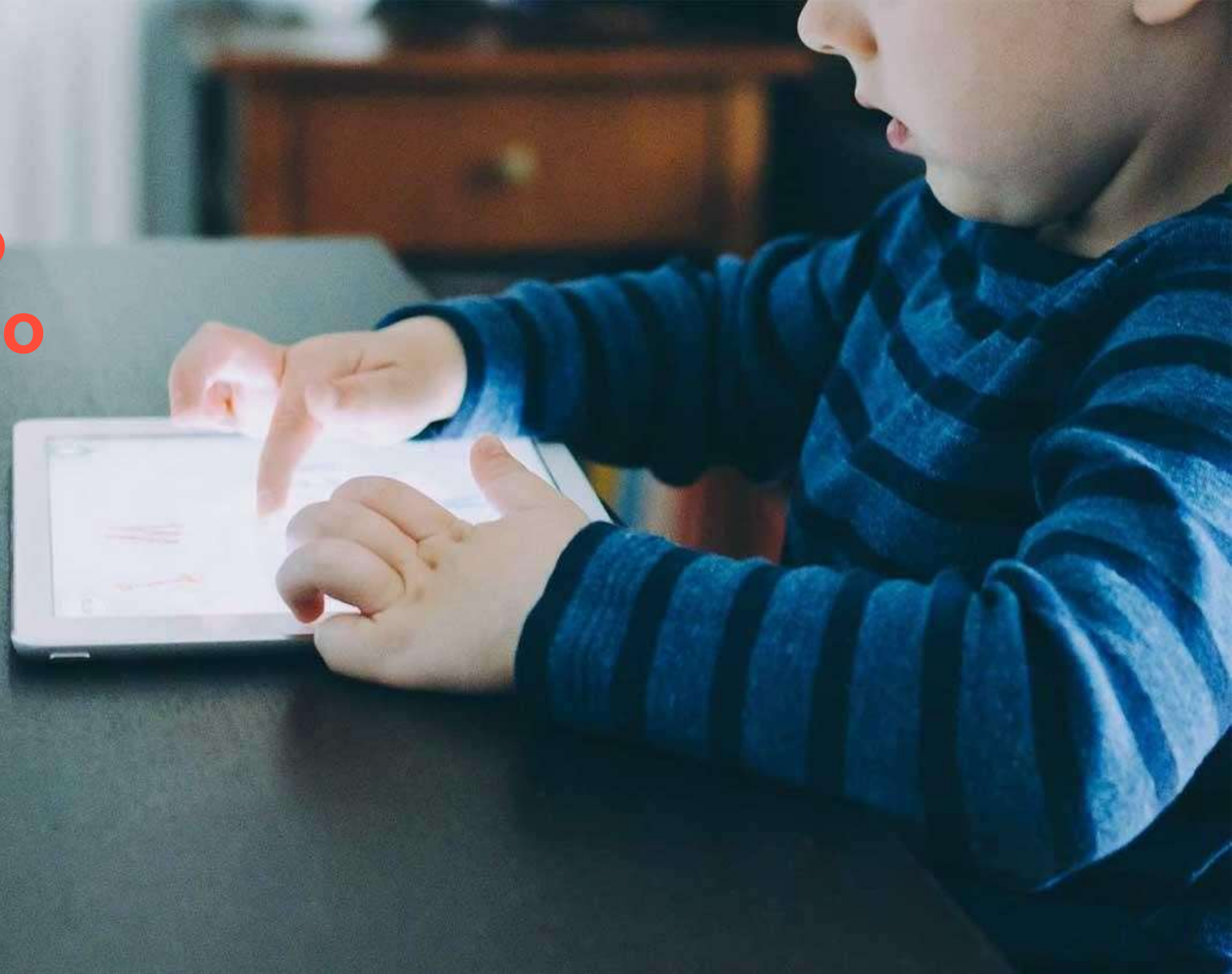
**Textual**

**Cópia ou Transcrição**

**Ditado**



# Interação Mando/Tato





## Mando

## Tato

Antecedente

Operação Motivadora

Antecedente

Não Verbal

Resposta Verbal

Vocal, Gestual  
e Escrita

Resposta Verbal

Vocal, Gestual  
e Escrita

Consequente

Específico

Consequente

Generalizado

Controle

Temático

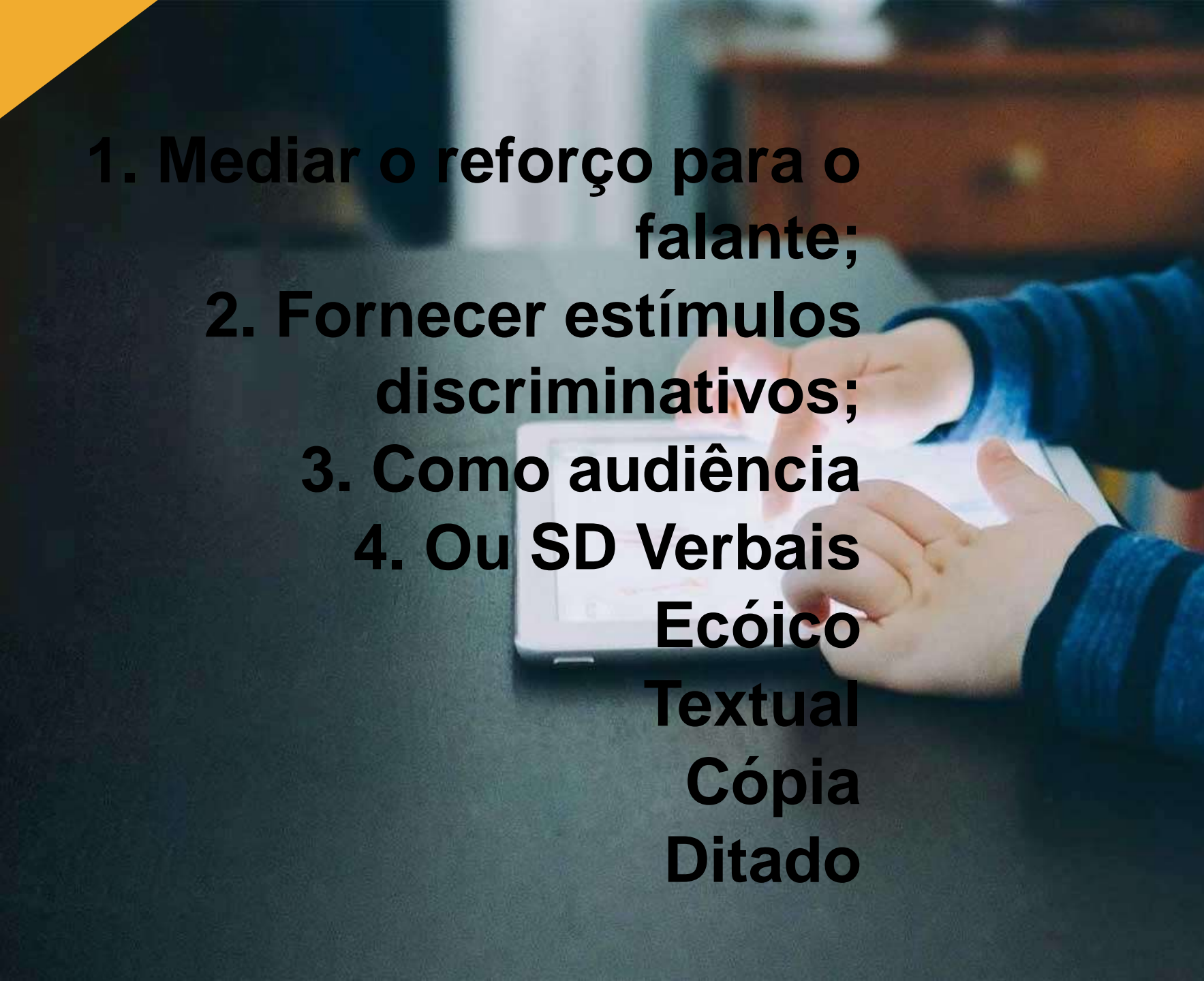
Controle

Temático



# O Papel do Ouvinte



- 
- 1. Mediar o reforço para o falante;**
  - 2. Fornecer estímulos discriminativos;**
  - 3. Como audiência**
  - 4. Ou SD Verbais**
    - Ecóico**
    - Textual**
    - Cópia**
    - Ditado**

## O Papel do Ouvinte

E agora, como ensinar?







GESTOS

DAR TCHAU

OLHAR

VOCALIZAR

APONTAR

SOLTAR BEIJOS

IMITAR

# Ensino de operantes verbais em pessoas com transtorno do espectro autista no *The Analysis of Verbal Behavior*: revisão sistemática

Teaching verbal operants in people with autistic spectrum disorder in *The Analysis of Verbal Behavior*: systematic review

Educación de operante verbal em personas com desorden del espectro autista en el *The Analysis of Verbal Behavior*: revisión sistemática

Bárbara Trevizan Guerra 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru

Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru



Dentre os tipos de ensino verificou-se que 48,7% dos estudos utilizaram ensino por tentativas discretas, enquanto 18% aplicaram ensino incidental.

Em relação à estrutura de ensino, 87,2% dos estudos utilizaram procedimentos de ensino por operantes únicos (SEI), em detrimento dos 10,2% com operantes múltiplos (MEI), enquanto uma porcentagem mínima envolveu tanto sessões de ensinos múltiplos (2,6%).



# Ensino de operantes verbais em pessoas com transtorno do espectro autista no *The Analysis of Verbal Behavior*: revisão sistemática

Teaching verbal operants in people with autistic spectrum disorder in *The Analysis of Verbal Behavior*: systematic review

Educación de operante verbal em personas com desorden del espectro autista en el *The Analysis of Verbal Behavior*: revisión sistemática

Bárbara Trevizan Guerra 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru

Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru



Quanto às pesquisas envolvendo o ensino de operantes únicos, destaca-se o maior número de intervenções para aquisição de mando (n: 10), seguido por ecoico (n: 7), intraverbal (n: 5), tato (n: 4),  
ouvinte (n: 3).

# Ensino de ecoico, tato e mando: uma revisão bibliográfica dos artigos do Journal of Applied Behavior Analysis (JABA)

Echoic, tact and mand teaching: a bibliographical review of articles in the Journal of Applied Behavior Analysis (JABA)

**Raquel Chaguri Esteves**

Psicóloga, formada na Universidade Estadual Paulista, UNESP - Faculdade de Ciências - Campus Bauru.

**Fernando Del Mando Lucchesi** 

Doutorando no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar.

**Ana Cláudia M. Almeida-Verdu**

Professora Doutora do Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista, UNESP - Faculdade de Ciências - Campus Bauru.



Os dados encontrados no presente estudo estão em consonância com as pesquisas mais recentes na Análise do Comportamento Aplicada no ensino de operantes verbais.

Ainda que seja observada a independência funcional entre os comportamentos de ouvir e falar, assim como a independência funcional entre os operantes verbais, o operante ecoico aparece como uma variável necessária para o estabelecimento dos demais operantes (i.e. tato e mando) na maioria dos artigos analisados.



**perspectivas**

em análise do comportamento

ISSN 2177-3548

núcleo  
**paradigma**  
análise do comportamento  
www.revistaperspectivas.com.br

Uma Revisão dos Artigos Publicados no Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) sobre Comportamento Verbal e Autismo entre 2008 e 2012

Un Revisión de los Artículos Publicados en Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) sobre Comportamiento Verbal y Autismo entre 2008 y 2012

A Review of Articles Published in Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) on Verbal Behavior and Autism between 2008 and 2012

Maria Carolina Córrea Martone<sup>1</sup> e Larissa Helena Zani Santos-Carvalho<sup>2</sup>



Observamos que, em sua grande maioria, os estudos se dedicaram a ensinar a linguagem a partir da taxonomia descrita por Skinner (1957), com destaque especial para o ensino e/ou emergência de mandos. Além disso, a revisão mostrou estudos com interesse em ensinar os participantes a iniciar uma interação social (e.g., iniciar verbalizações, atenção compartilhada e brincar compartilhado).

Frequentemente, mais de um operante verbal esteve envolvido em cada estudo.

# ABLIS-R

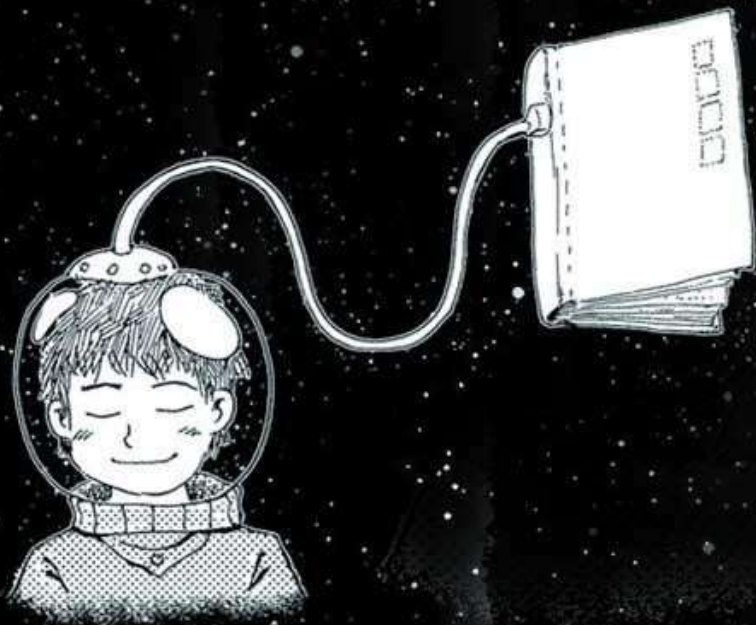
The Assessment of Basic  
Language and Learning Skills  
(Avaliação de Habilidades de  
Linguagem e Aprendizagem)





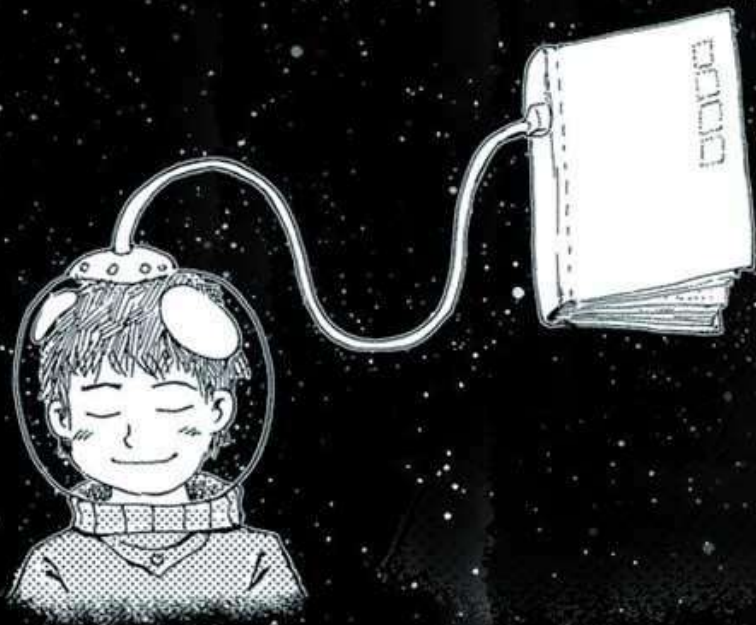
# Por que usar o ABLLS-R?

- Para identificar problemas de linguagem e outras habilidades que precisem de intervenção para ampliar a capacidade da criança;
- Para ampliar o repertório geral da criança;
- Para produzir um currículo de ensino individual;
- Para produzir um guia visual para aquisição de um novo repertório;



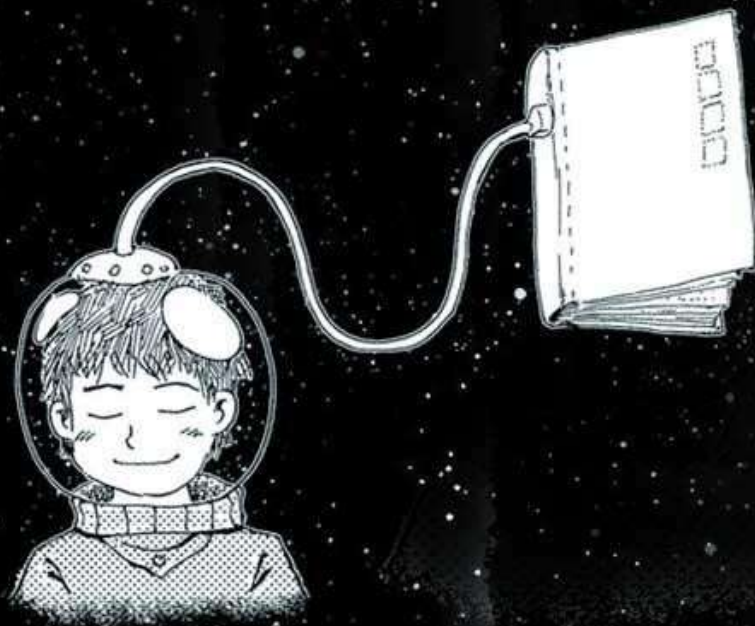
## Por que usar o ABLLS-R?

- Para mostrar o repertório atual da criança;
- Feita para avaliar o repertório de crianças com autismo ou atrasos do desenvolvimento;
- Avalia a linguagem e outros campos que necessitam desenvolver a partir de suas experiências cotidianas;
- Rastreia o progresso do desenvolvimento;
- Não determina prioridades educacionais;
- Baseia-se no “Verbal Behavior” (1957);





# Por que usar o ABLLS-R?



- Permite avaliar a linguagem em diferentes contextos;
- Aponta onde os campos de intervenção são primordiais;
- Avalia o uso dos reforçadores, atenção compartilhada e imitação (categorias iniciais a serem ensinadas);
- Avalia a generalização das respostas;
- Avalia o responder em ambiente natural.

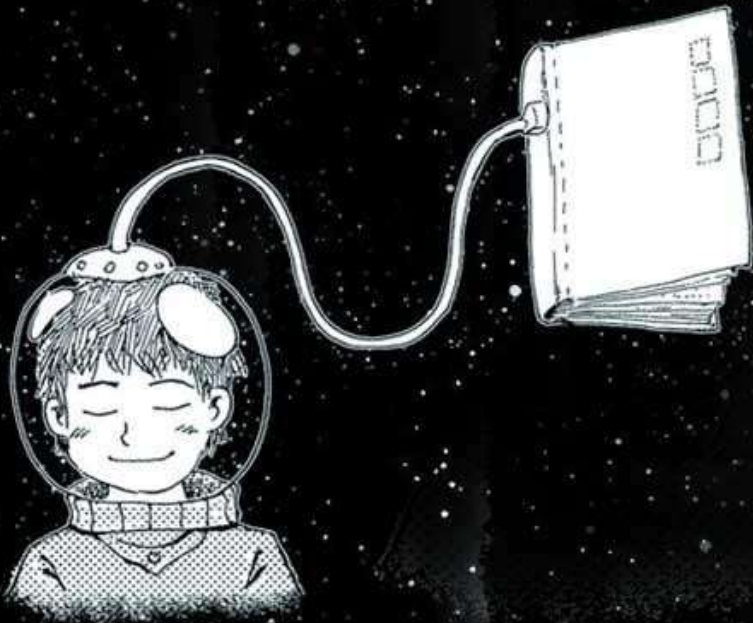
# Avalia 544 Habilidades em 25 Áreas

Habilidades	Seções
Básicas (15)	A-P
Acadêmicas (4)	Q-T
Auto-Cuidado	U-X
Habilidades Motoras	Y-Z



# Limitações do ABLLS-R?

- Não foi projetado para fornecer normas de idade;
- Não foi projetado para comparar o aluno com seus pares;
- Nem todos os domínios são baseados em uma progressão de sequência (Atenção!).





# Comportamento Verbal

Análise do Comportamento Aplicada -  
ABA

Professoras: Anne Karenina Bittencourt  
Mariana Melo

